

Buarque vai propor ensino do espanhol

Como fruto do I Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (Flaac), o reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, vai encaminhar um documento ao governador José Aparecido de Oliveira, além de conversar com o secretário de Educação do Distrito Federal, sugerindo que o idioma espanhol entre como matéria obrigatória no currículo do ensino da rede oficial do Distrito Federal, como está fazendo em São Paulo o governador Orestes Quércia.

A informação foi prestada pelo próprio reitor que, dentro de sua alçada, vai se empenhar também para que as pessoas estejam mais preparadas para poderem receber e aproveitar melhor o festival em 1989. «Estamos pensando em abrir cursos de extensão em espanhol para as pessoas interessadas». A idéia é juntar estudantes e criar bolsas de estudo especiais dentro da própria Universidade. Para a graduação, a atenção será voltada à organização da licenciatura, além do curso de literatura latino-americana — onde já há alguns especialistas — que ganhará maior ênfase, segundo informou Cristóvam.

O espanhol é o quinto idioma mais falado no mundo. Antes dele vêm o chinês, o inglês, o hindustani e o russo. No entanto, não existe por parte dos povos hispanos uma política de expansão do idioma. Segundo a professora de espanhol da UnB, Maria José Braga Ribeiro, os americanos pesquisaram o idioma por conta própria e seu método não está pensado para o brasileiro.

Ela citou o Rio, São Paulo e Bahia como Estados onde existem estudos avançados em metodologia do idioma, mas queixou-se de uma política mais ampla. Além da questão político-econômica pós-64, o que provoca a inércia, segundo ela, é o fato das pessoas se acomoda-



darem com um entendimento superficial da língua.

Para o diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), José da Silva Quintas, entretanto, voltar a oferecer como matéria obrigatória nos currículos o idioma espanhol não é solução. Mais que o ensino da língua, são importantes os eventos como o Flaac, que despertam o interesse pela cultura dos países em questão, pensa ele. «Os cursos de inglês são muito procurados porque é forte o apelo da cultura americana através de seus filmes, músicas, etc.», lembra Quintas.

Para ele, o «pós» do festival latino é mais importante ainda, «porque será o momento de desdobrá-lo e esse papel cabe não só à UnB como ao Minc, ao Mec, à própria FCDF e, principalmente, à imprensa». Cristóvam Buarque, no entanto, acredita ser necessária a introdução do espanhol na rede oficial, «e o governador, que é homem sensível aos assuntos da cultura vai entender, o quanto se poderá ganhar na medida em que haja em Brasília um número de pessoas que terá a chance de a cada dois anos conviver com pessoas de todo o continente, dominando bem o idioma espanhol».